

OS ENUNCIADOS E SUAS POTENCIALIDADES NAS INTERAÇÕES DISCURSIVAS DO SANTO CRUZEIRO NA DOCTRINA DO SANTO DAIME: DIALOGISMOS E IDENTIDADES

THE UTERRANCES AND ITS POTENTIALITIES IN THE DISCURSIVE INTERACTIONS OF SANTO CRUZEIRO ON SANTO DAIME DOCTRINE: DIALOGISMS AND IDENTITIES

Sandra Mara Souza de Oliveira Silva - Universidade Federal do Acre - Ufac, Rio Branco, Acre, Brasil. Doutora em Letras Linguagem e Identidade pela Universidade Federal do Acre – Ufac. E-mail: sandramaravilha2023@gmail.com

Shelton Lima de Souza - Universidade Federal do Acre - Ufac, Rio Branco, Acre, Brasil. Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. E-mail: shelton.souza@ufac.br

A **palavra** (em geral qualquer signo) é interindividual. Tudo o que é dito, o que é expresso se encontra fora da “alma” do falante, não pertence só a ele. A **palavra** não pode ser entregue apenas ao falante. O autor (falante) tem seus direitos inalienáveis sobre a **palavra**, mas o ouvinte também tem os seus direitos, têm também os seus direitos aqueles cujas vozes estão na palavra encontrada de antemão pelo autor (porque não há palavra sem dono). A **palavra** é um drama do qual participam três personagens (não é um dueto, mas um trio).

Bakhtin (2016, p. 98)

Resumo

Neste artigo, objetivamos investigar de que modo os enunciados, nas letras dos hinos do Santo Cruzeiro na Doutrina do Santo Daime, se manifestam como força criadora da articulação entre as relações dialógicas e a produção de identidades no discurso religioso de Mestre Irineu, fundador dessa Doutrina. Para tanto, o referencial teórico é Bakhtin/Volóchinov (2017[1929]), Bhabha (1998), Hall (2003) e Hampantê Bá (2010) que forneceu subsídio para análise do corpus de análise, constituído pelas letras dos hinos do Santo Cruzeiro. As características metodológicas da pesquisa que deu origem a este artigo orientam-se pela teoria dialógica do discurso, sob a perspectiva qualitativa, em que os enunciados foram interpretados como pontos discursivos em domínios religiosos. Quanto ao resultado, os enunciados, no hinário Santo Cruzeiro, de Raimundo Irineu Serra, manifestam-se em entonações expressivas que constituem o tecido discursivo do hinário Santo Cruzeiro, cuja potência criadora cria sentidos específicos a partir do diálogo com diversos domínios discursivos religiosos, evidenciando diálogo estreito com os discursos católicos, de religiões afrobrasileiras e com conhecimentos indígenas, em que os discursos produzidos por meio da voz têm o poder de instituir. Assim, a análise empreendida neste artigo evidencia a produção dos enunciados por meio de sua natureza dialógica, em que os sentidos são tensionados, modificados, transformados, articulados por atores sociais na interação

discursiva, cuja dinâmica envolve performatividade, entonação expressiva, avaliação partilhada, citacionalidade, dialogicidade, produção e negociação de identidades.

Palavras-chave: Dialogismo; Enunciados; Identidades; Linguagem; Santo Cruzeiro.

Abstract

This paper aims to investigate how the utterances in lyrics of the “Santo Cruzeiro” hymns on “Santo Daime” Doctrine, manifest itself as a creative force in the articulation of dialogic relations and in the production of identities within the religious discourse of Mestre Irineu, founder of “Santo Daime” Doctrine. To this end, the theoretical framework is Bakhtin/Volóchinov (2017 [1929]), Bhabha (1998), Hall (2003), and Hampantê Bá (2010) that consist to analyze corpus is guided by the dialogic theory of discourse, from a qualitative perspective, in which the utterances are interpreted as discursive points on religious dimensions. As for the results, the utterance in the Santo Cruzeiro hymnbook by Raimundo Irineu Serra, manifests itself through expressive intonations that constitute the discursive path of the hymnbook, whose creative power (over)flows with specific meanings through an open dialogue with various religious discursive domains, evidencing a close dialogue with Catholic discourses and afrobrazilian religions and indigenous knowledges, in which the spoken word has the power to institute. Therefore, the analysis carried out in this paper highlights the (over)flowing of the utterances through its dialogic nature, in which meanings are tensioned, modified, transformed, and articulated by social actors in active discursive communication, whose dynamics involve performativity, expressive intonation, shared evaluation, citationality, dialogicality, and the production and identities negotiation.

Keywords: Dialogism; Identities Language; “Santo Cruzeiro”; Utterances.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Neste artigo, apresentamos a pesquisa sobre as articulações dialógicas dos enunciados no discurso sociorreligioso do hinário Santo Cruzeiro, de Mestre Irineu Serra. Sendo assim, o objeto de estudo são os enunciados do discurso sociorreligioso do hinário Santo Cruzeiro. A título de explicação, cabe destacar que Mestre Irineu liderou e fundou a doutrina do Santo Daime, em uma dinâmica religiosa regida por uma tradição oral, na qual foi produzido o hinário Santo Cruzeiro, que é um conjunto de hinos recebido¹ por Mestre Irineu. Sendo assim, o hinário Santo Cruzeiro é o corpus desta pesquisa, especificamente as letras dos hinos que compõem o hinário, em que se analisa a relação dialógica estabelecidas tanto entre as estrofes de cada hino como entre os hinos do hinário.

¹ No contexto sociocultural daimista, o enunciado “receber” remete à noção de autoria, mas com sentido específico, já que não se trata de um processo criativo desenvolvido pela pessoa, no caso Mestre Irineu, mas de um dinâmica de receber da divindade letra e música já prontos.

A doutrina do Santo Daime foi desenvolvida por iniciativa de Mestre Irineu Serra ao qual juntaram-se outros atores sociais e juntos desenvolveram práticas religiosas e concomitantemente trabalharam em prol de garantir o próprio sustento e de suas famílias, formando uma comunidade. Essa comunidade, sob a liderança de Mestre Irineu, desenvolveu uma intensa prática sociocultural-religiosa, a doutrina do Santo Daime, cujos preceitos foram registrados no hinário Santo Cruzeiro, por meio de atividade cotidiana totalmente articulada pela oralidade.

Atualmente, os hinos apresentam-se em coletânea encadernada em registro escrito, mas cumpre destacar que foram desenvolvidos e preservados por meio da cultura oral, em que os atores sociais produziram e preservaram os saberes e conhecimentos produzidos na interação dialógica da comunidade.

Então, a motivação da pesquisa se deu, justamente, pela compreensão de que as marcas de oralidade nos hinos do Santo Cruzeiro evidenciam sua natureza dialógica, as múltiplas vozes que ressoam os saberes produzidos na coletividade, o que faz do hinário Santo Cruzeiro uma fonte profícua de pesquisa. Esse é um dos elementos que motivam esta pesquisa porque os hinos são enunciados articulados, são práticas socioculturais desenvolvidas a partir de uma intensa interação dialógica, cuja tessitura se deu em meio à linguagem viva da comunicação discursiva.

Sendo assim, o hinário Santo Cruzeiro se manifesta como fonte profícua de linguagens e identidades, em que as palavras, pela perspectiva da teoria dialógica do discurso, são analisadas como enunciados, como entidade discursiva dotada do poder de criar realidades, de fazer emergir mundos reais e/ou fictícios, por meio da produção de sentidos e de reacentuações de sentidos em meio a um contexto socio-histórico específico que, por sua vez, geram expressões de contornos específicos.

Dessa forma, o nosso objetivo é investigar de que modo os enunciados, nas letras dos hinos do Santo Cruzeiro na Doutrina do Santo Daime, se manifestam como força criadora da articulação entre as relações dialógicas e a produção de identidades no discurso religioso de Mestre Irineu.

Metodologicamente, esta pesquisa é qualitativa, uma vez que, baseada no postulado teórico do Círculo de Bakhtin, prioriza a interpretação responsiva dialógica da dinâmica de produção dos enunciados articulados no discurso sociorreligioso do hinário Santo Cruzeiro. Desse modo, pelo prisma da teoria dialógica do discurso, o pesquisador concebe os dados como manifestação discursiva, cujos sentidos são produzidos no fluxo da comunicação discursiva.

Por isso, partimos da premissa de que a “língua vive e se forma no plano histórico, justamente aqui, na comunicação discursiva concreta [...]” (Volóchinov, 2017, p. 220), o que permite evocar a teoria dialógica do discurso, do Círculo de Bakhtin, cuja dinâmica de análise se dá por meio três movimentos metodológicos.

No primeiro movimento metodológico, consideramos as “formas e tipos de interação discursiva em sua relação com condições concretas” (Volóchinov, 2017, p. 220).

Na subsequência, o segundo movimento metodológico incide em descrever e analisar as “formas dos enunciados ou discursos verbais singulares em relação estreita com a interação da qual são parte [...]” (Volóchinov, 2017, p. 220).

Já no terceiro movimento metodológico, procedemos “à revisão das formas da língua em sua concepção linguística habitual” (Volóchinov, 2017, p. 220). Nessa etapa, a procedimento metodológico se volta às recorrências de dadas palavras e/ou expressões nominais; o emprego discursivo de pronomes, formas verbais, em uma dinâmica analítica de interface entre a lexicologia e os estudos do discurso, da cultura e da identidade.

No contexto discursivo de Raimundo Irineu Serra², as palavras são investidas de poder criador, pautada em uma concepção de linguagem em que os participantes tecem produções interacionais na, pela e com a linguagem. Essa afirmação dialoga com a perspectiva do Círculo de Bakhtin, que concebe a linguagem como prática social, histórica e ideológica, que intermedeia as relações entre os sujeitos. Isso faz com que a interação contínua dos sujeitos produza efeitos de sentidos, a partir do diálogo com os fatores situacionais e contextuais em que se inserem.

Essa produção de sentidos e de efeitos de sentidos, no contexto religioso de Mestre Irineu, produz valores sociais específicos, por meio de simbologias e de analogias a exemplo da água que é considerada “a guia”, a mensageira divina, como consta no hino 84, do Santo Cruzeiro, intitulado “**la guiado** pela Lua”. Como se pode ver na parte negritada, há a inscrição do enunciado “a guia”, enunciado inscrito também na primeira estrofe do hino, na qual consta “**la guiado** pela lua e as estrelas

² Conforme explicam Silva e Souza (2025) e Silva (2023), Raimundo Irineu Serra, o Mestre Irineu, é o nome do fundador da Doutrina do Santo Daime, cujos preceitos estão registrados no hinário Santo Cruzeiro, coletânea de 132 hinos (canções religiosas). Esses hinários, por meio dos hinos, é umas das configurações-base da referida Doutrina.

de uma banda, quando eu cheguei em cima de um monte, eu escutei um grande estrondo”.

Esse hino discorre sobre sabedoria, sobre força superior, e sobre uma viagem ao encontro de si, com Deus e com a Virgem Mãe como guias. Assim, o discurso do hino 84 é composto por enunciados performativos, porque não apenas descreve uma situação, mas dá vida a elas e as faz existir no mundo daimista.

Porém, não se trata apenas da performatividade, mas também de entonação expressiva, de citacionalidade, de avaliação partilhada, que são elementos discursivos que evidenciam a rede dialógica à qual estão vinculadas as interações discursivas do Santo Cruzeiro. Considerando tais reflexões, os enunciados têm função análoga à da água, porque envolve o poder da escuta acurada e da observação perspicaz, o que se constitui como preceito da Doutrina do Santo Daime.

À luz dessas reflexões, os hinos configuram-se como enunciados que estabelecem os processos de interações discursivas entre os interlocutores em franca produção de sentidos específicos, o que culmina na “entonação expressiva”, que consiste no fato de que “a entonação se encontra no limite entre a vida e a parte verbal do enunciado, é como se ela bombeasse a energia da situação cotidiana para a palavra [...]” (Volóchinov 2019, p. 129). Ou seja, a entonação expressiva é uma modificação específica nos sentidos dos enunciados motivada por fatores sociais que emergem das interações dialógicas que se estabelecem tanto entre os atores sociais como entre eles e o mundo.

No contexto sociocultural daimista, os enunciados assumem entonação expressiva própria, formando um tecido discursivo específico, de prática sociocultural-discursiva-religiosa da qual ecoam múltiplas vozes do discurso religioso católico, de discursos advindos de práticas religiosas afro-brasileiras e das culturas indígenas.

A doutrina do Santo Daime³ tem como sacramento a bebida/chá preparada/preparado, a partir de duas plantas nativas da Amazônia acreana, a qual/o

³ Em um contexto de intensa migração, em que as pessoas saíram dos seringais para a cidade de Rio Branco, motivadas pela crise que afetou a atividade econômica dos seringais da Amazônia acreana foi que a comunidade daimista se formou em torno da liderança de Raimundo Irineu Serra, que organizou uma frente de trabalho coletiva, em regime cooperativo, no qual os atores sociais partilhavam atividades de subsistência, construíam vínculos, estabeleciam valores sociais e formas específicas de pertencimento, materializadas por meio da articulação de suas vozes cantada e rezadas. Essa interação da qual flui os valores sociais é discutida por Souza e Silva (2025), em que os interagentes, ao articularem os enunciados, mobilizam o conhecimento da comunidade, que atualizam os conhecimentos, os quais adquirem contornos outros, que os tornam singulares.

qual foi nomeada/nomeado de Santo Daime. Assim, o mesmo nome Santo Daime designa tanto a doutrina, como a bebida sacramental.

Essa dinâmica de nomeação, na perspectiva dialógica, configura-se como interação dialógica, na qual os atores sociais instituem a doutrina do Santo Daime. De acordo com Souza e Silva (2025), a interação dialógica, na doutrina do Santo Daime, constrói um espaço “sagrado”, uma bebida “sagrada”, uma religião da floresta, com entidades espirituais específicas como a “Rainha da Floresta” e o “Juramidã” e um discurso sociorreligioso formado por hinos sagrados que reafirmam o sagrado ininterruptamente.

Nos termos de Souza e Silva (2025), “o enunciado consagrar, em consonância com o enunciado santo, funciona como fios discursivos do hinário Santo Cruzeiro [...]” (Souza; Silva, 2015, p. 54-55). É em meio a esse entrelaçamento de fios discursivos que a potência identitária vem à tona, porque somados a enunciados como Sol, Lua, Estrela, virgem Mãe, Deus, Amor e Floresta, produzem efeitos de sentidos que discursivamente dão existência ao Santo Daime como religião da Floresta. Essa doutrina surgiu da releitura dos cultos religiosos indígenas, de conhecimentos católicos e afrobrasileiros, de modo que o Santo Daime é prática cultural iniciada por pessoas que se uniram para sobreviver e para resistir às adversidades socioeconômicas, pois grande parte das pessoas que se uniu ao Mestre Irineu para trabalhar na modalidade de cooperativa, procedia dos seringais, espaços em que atividades seringalistas estavam em declínio econômico, o que resultou na migração de muitas pessoas para Rio Branco, capital do Acre.

Nesse cenário, os atores sociais das comunidades religiosas⁴, lideradas por Mestre Irineu, pautaram suas vidas, suas condutas na concepção de que as suas vozes deveriam ser investidas de credibilidade, já que a palavra falada deve ser sinônimo de respeito, como consta no excerto do hino 78, intitulado “Das Virtudes” “as

⁴ No contexto da fundação da Doutrina do Santo Daime, a comunidade inicial era a do Alto Santo, liderada por Mestre Irineu, mas após o seu falecimento, outras comunidades se formaram. De modo que há várias comunidades daimistas que se reconhecem como seguidores de Mestre Irineu. Dentre elas, segundo Silva (2023), há o centro Rainha da Floresta (CRF), que se reconhece como povo de Juramidã, uma vez que os discursos produzidos no Santo Cruzeiro são compostos por enunciados em que Mestre Irineu afirma “Entre numa batalha vi **meu povo** esmorecer, temos que vencer com o poder do senhor Deus”. Ainda acerca da formação de comunidades religiosas seguidoras dos preceitos de Mestre Irineu, Souza e Silva (2025) discutem sobre a construção do sagrado nas letras dos hinos de Mestre Irineu, o que evidencia a potência criadora dos enunciados religiosos daimistas, tendo em vista que o cantar e, por conseguinte, o rezar significam produzir o sagrado do/no Santo Daime.

palavras que eu disser aqui perante a este poder estão escritas no astral para todo mundo ver”. (Serra, 1971, p. 32).

Esse excerto exemplifica a “palavra” (nas vozes dos daimistas), que chamamos neste texto de enunciado, no tecido discursivo do Santo Cruzeiro, funcionando como entidade carregada de valor simbólico e de força criadora, o que permite investigar as articulações discursivas dos enunciados que se inscrevem como “a guia” (já comentado neste artigo). Uma vez investida do poder de guiar, os atores sociais, enquanto articuladores se entrelaçam nas redes dialógicas, evocando distintas vozes fiandeiras dos enunciados que constroem os discursos do Santo Daime, de Mestre Irineu.

Essa comunicação dialógica no contexto daimista evidencia os aspectos socioidentitários abordados por Silva (2023), em que os interagentes articulam os enunciados em meio às vivências cotidianas movidos pelos anseios sociais, econômicos, políticos, evidenciando a força ideológica do enunciado para a travessia de um lugar comum para um lugar outro. No caso das comunidades daimistas, os interagentes deslocam-se para um espaço sagrado, de onde têm autoridade para dizer, cantar, rezar, de se instituírem.

A relevância deste estudo reside no fato de evidenciar que é por meio da linguagem que as práticas sociocultural-discursivo-religiosas são articuladas por atores sociais que produzem efeitos de sentidos, mostrando o papel dos enunciados na organização simbólica da Doutrina do Santo Daime, de Mestre Irineu.

Assim, a potência socioidentitária, dialógica, interativa, performativa que ressoa dos enunciados na organização simbólica da doutrina do Santo Daime, configuram-se como a contribuição desta pesquisa para o estudo da linguagem, na interface estabelecida entre análise do discurso e estudos culturais.

Uma contribuição que evidencia as acentuações de sentidos, as entonações expressivas, as performatividades, as citacionalidades e as ressonâncias dialógicas fazem emergir as identidades e o sagrado discursivamente bordados no tecido discursivo do Santo Cruzeiro.

2 A TEORIA DIALÓGICA DO DISCURSO E O DISCURSO SOCIORRELIGIOSO DO SANTO CRUZEIRO

Este estudo está pautado no aporte teórico do Círculo de Bakhtin e dos Estudos Culturais em uma interface em que se estuda o enunciado, enquanto entidade

discursiva pela qual ecoam as vozes sociais de um contexto socio-histórico anterior ao tempo presente, as quais se manifestam nas enunciações do tempo presente e são reacentuadas ao passo que, ao mesmo tempo, se projetam ao tempo futuro. Isso se dá porque “todo enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela esfera da comunicação discursiva” (Bakhtin, 2016, p. 57).

A esfera da comunicação discursiva do Santo Daime é religiosa, e é nessa comunicação discursiva religiosa que o discurso do Santo Cruzeiro dialoga com outros discursos religiosos como o discurso da religião católica, da religião afroindígena e da ameríndia, por exemplo. Contexto no qual as ressonâncias dialógicas produzem sentidos e, por conseguinte, desencadeiam os processos identitários, considerando que “as identidades são diversas e cambiantes tanto nos contextos sociais nos quais elas são vividas quanto nos sistemas simbólicos por meio dos quais damos sentidos a nossas próprias posições” (Woodward, 2014, p. 33).

A teoria dialógica do discurso permite investigar como esse processo identitário é discursivamente construído, como os sentidos e os efeitos de sentidos são dialogicamente produzidos e reacentuados na dinâmica da comunicação viva, na prática social, na prática cultural e na prática discursiva.

O primeiro movimento metodológico da teoria dialógica do discurso orienta considerar as “formas e tipos de interação discursiva em sua relação com condições concretas” (Volóchinov, 2017, p. 220). No contexto discursivo do Santo Daime, as formas e os tipos de interação discursiva são os rituais religiosos regidos por cânticos, por hinos que funcionam como enunciados que interligam dialogicamente as vozes sociais do passado, presente e futuro.

Pela perspectiva dialógica do discurso, os hinos, no contexto do Santo Daime, não se restringem a cânticos de louvores, visto que isso seria muito reducionista, os hinos são também prática sociocultural-discursiva-identitárias, por meio das quais os atores sociais reacentuam os sentidos, produzem o sagrado, negociam identidades, em uma dinâmica de interação dialógica contínua e ininterrupta de produção e reacentuação dos sentidos.

O hinário Santo Cruzeiro é “visto pelos seguidores como “livro sagrado” ou fundamento da religião. Lá constariam todos os códigos morais e sociais a serem cumpridos. Temas variados são abordados neles [...]” (Moreira; MacRae, 2011, p. 166). Considerando tal premissa, depreendemos que a comunicação discursiva no

contexto da doutrina do Santo Daime se dá por meio dos hinos, por meio do dialogismo.

Retomando a premissa acerca da noção de autoria no contexto daimista, em que Mestre Irineu articula o enunciado “receber” para se referir ao ato de receber os hinos. Neste particular, o que ocorre é uma reacentuação da noção de autoria, porque Mestre Irineu, por meio de sua produção discursiva, demonstra não conceber a ideia de que um processo de autoria ocorra a partir de um vazio semântico, “do nada”.

Destarte, Mestre Irineu está discursivamente alinhado ao conceito de dialogismo, já que, na perspectiva bakhtiniana, se todo discurso é atravessado por vozes alheias, não há possibilidade de correr comunicação discursiva fora dessa rede de vozes sociais.

Nesse sentido, é legítima a ênfase que Mestre Irineu imprime à dialogicidade que permeia sua relação com a dimensão divina em relação ao recebimento dos hinos, já que ele entende que o recebimento dos hinos não se dá a partir de um processo criativo; ele os recebe da divindade por meio de interações dialógicas. Na perspectiva bakhtiniana não se trata de autoria, mas de um posicionamento do interagente dentro de uma dimensão de ressonâncias dialógicas.

Se no primeiro movimento metodológico considerou-se os tipos e as formas de interação social; no segundo movimento metodológico, considera-se as “formas dos enunciados ou discursos verbais singulares em relação estreita com a interação da qual são parte [...]” (Volóchinov, 2017, p. 220).

Considerando o objeto de estudo desta pesquisa, no segundo movimento metodológico, analisamos os enunciados tais como “palavra”, “assinatura”, “narrar”, “dizer”, “disse”, “poder”, “astral”, Jesus Cristo”, “redentor”, Virgem Mãe, “Rainha da Floresta”, “Juramidam”, “império”, “Daime”, “Santo Daime”, “Cruzeiro”, “Santo Cruzeiro”, “sagrado”, dentre outros. A análise, nesta segunda etapa, se pauta na observância das articulações entre enunciados, reacentuações dos sentidos, entonações expressivas, o que permite vislumbrar as potências criadora e identitária dos enunciados.

Já o terceiro movimento metodológico da teoria dialógica do discurso refere-se “à revisão das formas da língua em sua concepção linguística habitual” (Volóchinov, 2017, p. 220). Nessa etapa, o enfoque analítico se direciona para os elementos linguísticos, o interesse se volta para os nomes, por exemplo, o ato de nomear a doutrina, em que o nome Daime foi discursivamente construído a partir do ato de pedir,

por meio do verbo “Dai-me” em meio à prática sociocultural-discursiva-religiosa de pedir a Deus “Dai-me o perdão” (Serra, 1971, p. 1), “Dai-me amor” (Serra, 1971, p. 17), Dai-me o Pão do Criador” (Serra, 1971, p. 17).

A análise também se volta à articulação discursiva dos pronomes como “eu”, “nós”, por exemplo, na construção da noção de subjetividade, do senso de coletividade, o que se reverbera em produção discursiva de pertencimento. Além disso, a análise se volta também para a recorrência com que determinados enunciados aparecem no tecido discursivo do hinário Santo Cruzeiro, como o enunciado “Palavra”, “Rainha da Floresta”, dentre outros. Além da recorrência também se analisa a relação semântica entre determinadas palavras e/ou expressões nominais, que, na comunicação discursiva, passam a ser consideradas como enunciados e a produzir sentidos e, por conseguinte, produzir discursividade.

Logo, a Teoria Dialógica do Discurso fornece arcabouço teórico-metodológico para analisar as práticas sociorreligiosas do Santo Daime, os enunciados e as produções e reacentuações de sentidos desde dentro da comunicação responsiva, justamente porque “todo enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela esfera da comunicação discursiva” (Bakhtin, 2016, p. 57).

3 AS PRÁTICAS SOCIO-DISCURSIVO-RELIGIOSAS DE MESTRE IRINEU: UMA REDE DE VOZES SOCIAIS

*As palavras que eu disser
Aqui perante a este poder
Estão escritas no astral
Para todo mundo ver
(Serra, 1971)*

A rede de vozes sociais se forma a partir do posicionamento do locutor, ao enunciar. A ele, articula-se uma rede discursiva complexa, tendo em vista que como afirma Bakhtin (2016, p. 98), “Tudo o que é dito, o que é expresso se encontra fora da ‘alma’ do falante, não pertence só a ele”. Nesse contexto, Bakhtin explica que o enunciado não pertence somente ao falante, mas também aos ouvintes e aos falantes de outrora que têm suas vozes presentes nas do falante do presente.

No excerto “As palavras que eu disser aqui perante a este poder estão escritas no astral para todo mundo ver”⁵ (Serra, 1971, p. 32) configuram-se enunciados que se manifestam por meio de um diálogo que não determina interlocutor imediato que, na perspectiva bakhtiniana, é denominado de “dialogismo implícito”. Isso ocorre, porque, no caso desse trecho, Mestre Irineu não determina interlocutores imediatos, mas evoca instâncias simbólico-espirituais como — o “poder” e o “astral” — e instâncias coletivas como em — “para todo mundo ver” —, o que amplia o horizonte da interlocução.

A relação dialógica ocorre com a comunidade presente no momento da produção dos enunciados e também com dimensões espirituais, no sentido de que, na perspectiva bakhtiniana, todo discurso nasce em relação a outros, cujo objeto nunca é neutro, pois nasce atravessado por sentidos produzidos anteriormente. Nesse sentido, o acesso àquilo sobre o qual se fala — o objeto do discurso — não se dá diretamente, mas por meio de discursos existentes.

Entende-se, portanto, que os conceitos de “poder”, de “astral” e de “palavra com força espiritual” existem nas redes discursivas, nas memórias coletivas dos praticantes da Doutrina do Santo Daime. Mestre Irineu não as criou a partir de um vazio semântico, mas sim imprimindo uma “entonação expressiva”, a partir de sentidos pré-existentes, e expandindo sentidos a outros.

Sendo assim, Mestre Irineu evidencia que o discurso religioso professado por ele se constitui na relação com discursos existentes. Ao afirmar que suas palavras “estão escritas no astral”, Mestre Irineu articula um campo simbólico previamente compartilhado, no qual noções de “poder” e de “astral” se constituem de sentidos produzidos por religiosidades conhecidas por ele. Nesse sentido, os discursos enunciam algo sobre o objeto e, simultaneamente, se insere em uma rede de representação que o antecede, dialogando com vozes coletivas, com saberes e com memórias ancestrais individuais e coletivas.

Desse modo, antes de alcançar o objeto: “todo enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados” (Bakhtin, 2016, p. 26), uma vez que ativa interpretações, crenças e valores previamente constituídos. Os efeitos de sentido que se pretendem como de autoridade e de verdade são produzidos no enunciado de Mestre Irineu, decorrentes da articulação entre produções de sentidos

⁵ Este excerto trata-se da quarta estrofe do hino 78, intitulado “Das Virtudes”, em que a discussão se dá em torno da exortação do interlocutor para ser fiel à palavra que jurou ao cantar, ao rezar.

com o capital simbólico compartilhado, que legitima e amplia seu alcance. Assim, os discursos são atravessados pela memória discursiva coletiva⁶.

Os enunciados tecidos no hinário Santo Cruzeiro têm a potência de conectar as três personagens da trama dialógica: o falante, o ouvinte e “aqueles cujas vozes estão na palavra encontrada de antemão pelo falante” (Bakhtin, 2016, p.98), justamente, porque a comunicação discursiva não se dá em “dueto, mas em trio”. Considerando essas nuances dialógicas, destaca-se a “teoria performativa da linguagem e do sujeito”, cuja formulação inicial foi efetuada por Austin (1998 apud Silva, 2014) que, de acordo com Silva (2014, p. 92-93), trata-se de uma articulação discursiva pautada na descrição, mas que não se limita a descrever uma dada situação, mas também de conceder existência a ela, de concretizar uma ideia e de fazê-la existir discursivamente.

Sob essa perspectiva, destacamos a discussão em que Silva (2014) cita Butler (1998) para explicar que: “o conceito de performatividade desloca a ênfase da identidade como descrição, como aquilo que é, de certa forma, mantida pelo conceito de representação — para a ideia de “tornar-se”, para uma concepção de identidade como movimento e transformação” (Silva, 2014, 92-93).

Para Butler, o ato performativo se constrói por meio da repetibilidade e é essa repetição que garante a eficácia da performance tanto para reforçar as identidades hegemônicas, quanto para questioná-las, refutá-las, o que faz do ato performativo um recurso que permite “pensar novas e renovadas identidades” (Silva, 2014, p. 95).

Refletindo acerca do dialogismo, da repetibilidade e do ato performativo na produção de identidades na prática discursiva de Mestre Irineu, reconhece-se que quando o Mestre Irineu enuncia “as palavras que eu disser aqui perante a este poder estão escritas no astral para todo mundo ver”, está em pleno ato performativo, afirmando o valor social de prestígio da escrita e, ao mesmo tempo, acentuando o valor das oralidades, colocando-as em equivalência valorativa com a escrita. Assim, os enunciados no hinário Santo Cruzeiro adquirem sentido específico, assumindo o status de entidade investida do poder de instituir, de determinar.

⁶ A questão discutida tem relação com a citação de Bakhtin que está funcionando como epígrafe a este artigo: “a palavra é um drama da qual participam três personagens (não é um dueto, mas um trio)” (Bakhtin, 2016, p. 98), no sentido de que destaca estabelecer relação direta entre o ator social e o objeto, promovendo o entrecruzamento de vozes que constituem o tecido discursivo, o que reafirma o caráter essencialmente dialógico da linguagem.

Considerando que o hinário das culturas daimistas se constituiu por meio de práticas sociocultural-discursivas articuladas por atores sociais não alfabetizados⁷, destacamos a potência da cultura oral, a relevância das ressonâncias dialógicas que legitimam os saberes, os cantos, as rezas e a emergência do sagrado no contexto daimista.

4 ORALIDADES, RESPONSABILIDADES E AS VOZES NOS ENUNCIADOS RELIGIOSO DO SANTO CRUZEIRO

Na presença todos são
Na ausência aqui deixou
Não se lembram da firmeza
E da **palavra** que jurou
(Serra, 1971)⁸

[...]A vida não influencia o **enunciado** fora dele: ela o impregna de dentro, enquanto unidade e comunidade da existência que circunda os falantes, e enquanto avaliações sociais essenciais geradas por essa existência, fora das quais não é possível nenhum **enunciado** consciente[...]"
(Volóchinov, 2019, p. 129)

A partir da correlação entre a premissa de Hampâté-Ba (2010, p. 140), de que “oralidade é uma atitude diante da realidade”, e a proposição de Bakhtin (2016, p. 54) de que “nosso discurso [...] é pleno da palavra dos outros [...] e essas palavras dos outros trazem consigo sua expressão, o seu tom valorativo que assimilamos, reelaboramos e reacentuamos”, depreende-se que o falante, ao produzir vozes, não está apenas produzindo discursos individuais, tendo em vista que se põe a dialogar com as várias vozes que ecoam do mundo que o circunda.

Dessa forma, decorre-se o valor social das oralidades nas comunidades de culturas orais, como foi o início da formação da Doutrina do Santo Daime, porque o “dizer” evoca responsabilidade e requer um posicionamento de respeito pelo enunciado (palavra na voz do Santo Daime, como informado anteriormente).

Nessa perspectiva, os enunciados são tomados como sagrados a ponto de ser comparados ao sangue que simboliza a força vital que anima o homem, o que significa

⁷ Inclusive o próprio Mestre Irineu, o que demonstra que as comunidades daimistas são constituídas de culturas orais, em que cada letra e cada música de cada hino era memorizada, em uma dinâmica de repetição, em cultos religiosos de 12 horas de duração.

⁸ Excerto referente à quarta estrofe do hino 78, intitulado “Das virtudes”, cujo cerne da discussão é sobre “as Virtudes” que contribuem para relações interpessoais saudáveis.

que “aquele que corrompe sua palavra, corrompe a si mesmo” (Hampaté-Bâ, 2010, p. 174).

Em “Na presença todos são, na ausência aqui deixou, não se lembram da firmeza e da palavra que jurou” (Serra, 1971, p. 9), Mestre Irineu ecoa as vozes das memórias ancestrais, em que o enunciado, entendido por meio de sua sacralidade, é a força vital que anima o ser vivente. Os dialogismos, nesse excerto, se manifestam como convocação ao interlocutor para lembrar da palavra que jurou, em uma interpelação que exorta a responsabilidade, o que remete à postura responsiva ativa, já que “toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva” (Bakhtin, 2016, p.25).

Nessa perspectiva, a responsividade consiste na postura ativa do ouvinte em relação ao enunciado do falante, manifestada por meio da compreensão, da interpretação e da resposta. Portanto, toda compreensão é responsiva ativa, pois implica resposta, ainda que silenciosa, ao enunciado do outro. A compreensão em si se configura em resposta, porque mesmo em silêncio ante o enunciado do outro, o interlocutor pode concordar, discordar, complementar, por exemplo.

As letras dos hinos do Santo Cruzeiro configuram-se como enunciados, na medida em que não apenas remetem a um ato passado, mas o reatualizam no presente da enunciação, da produção social, exortando o interlocutor a uma resposta ética e posicionada. Na produção discursiva do Santo Cruzeiro, articular a palavra implica colocar-se em diálogo e transmitir mundos, adentrando em mundos outros. Isso é possível nas comunidades daimistas devido às práticas sociais, culturais e discursivas — desde a interação dos pioneiros da Doutrina — desenvolvidas na vida em comum, na vivência cotidiana e nas experiências, o que resultou na tessitura discursiva desenvolvida a partir de práticas socio-cultural-discursivas do dia a dia.

É nesse contexto de entrelaçamento entre vida e linguagem que os hinos surgem como enunciados que emergem da experiência vivida, criando e recriando realidades e, por conseguinte, resignificando suas vidas. Assim, o discurso cotidiano funciona como um trampolim para a constituição de um “entre-lugar” discursivo, no qual a palavra cantada transita entre o vivido e o ritual, entre o individual e o coletivo, entre o material e o espiritual, permitindo que esses sujeitos passem a existir discursivamente como comunidade, ao mesmo tempo em que elaboram, pela linguagem, novas formas de estar e de (re)existir no mundo.

É sobre essa indissociabilidade entre a vida e a linguagem que versa Volóchinov quando afirma: “A vida não influencia o enunciado fora dele: ela o impregna de dentro, enquanto unidade e comunidade da existência que circunda os falantes, e enquanto avaliações sociais essenciais geradas por essa existência, fora das quais não é possível nenhum enunciado consciente [...]” (Volóchinov, 2019, p. 129).

No discurso religioso de Mestre Irineu, essa indissociabilidade entre a vida e linguagem pode ser verificada, por exemplo, na terceira estrofe do hino 130, intitulado “Pisei na Terra Fria”, em que consta “Do sangue das minhas veias eu fiz minha assinatura; o meu espírito, entrego a Deus e o meu corpo, à sepultura” (Serra, 1971, p. 49), cuja temática incide na doação de si por uma causa; no caso, esse enunciado adquire uma entonação expressiva potente, porque para os pares de Mestres Irineu esse enunciado transborda valor social.

Considerando tais aspectos, cabe ressaltar um aspecto ímpar do enunciado cotidiano: o poder de unir os interlocutores por um vínculo estreito, uma vez que os atores sociais estão situados no mesmo lugar social, no mesmo tempo social e suas subjetividades se inscrevem sob o signo da coletividade, por meio dos “mil fios que os entrelaçam ao contexto social da vida”, de acordo com Volóchinov (2019, p. 121).

Ainda sobre a indissociabilidade entre a vida e a linguagem, destaca-se a “avaliação partilhada”, que, segundo Volóchinov (2019), pressupõe que os interlocutores se situam em um campo ideológico comum, o que pode favorecer a construção de uma rede de vozes sociais, em que as palavras da vida são enunciadas de acordo com a influência dos fatores sociais e adquirem matizes de sentidos específicos. Nos termos de Volóchinov (2019, p.124): “O caráter partilhado das avaliações principais subentendidas é o tecido no qual o discurso humano vivo borda seus desenhos entonacionais”.

Nas interações discursivas daimistas, os hinos estabelecem uma conexão estreita entre os interagentes, fazendo jus à potência dos enunciados desses hinos, enquanto vozes faladas, cantadas, vividas, partilhadas que bordam os desenhos entonacionais da Doutrina do Santo Daime. Esses desenhos entonacionais constituídos pelos enunciados do Santo Cruzeiro são resultados da avaliação partilhada que os eleva ao patamar de entidade de poder, sendo protagonistas de interações discursivas que não estão pautadas apenas na relação voz e escrita, mas

sobretudo no canto, na ritualística, na ação vivida que favorece o deslocamento desses atores sociais para uma dimensão outra, para o “entre-lugar”.

Na quarta estrofe do hino 22, intitulado “Palmatória” - “não se lembram da firmeza e da palavra que jurou” (Serra, 1971, p. 9) - cuja temática é sobre lealdade ao irmão tanto na presença, quanto na ausência, destacando-se, também nesse trecho, o protagonismo do enunciado em interação discursiva que, além de evidenciar o diálogo direto entre os interlocutores, ocorre também a valor social atribuído às vozes que nas culturas orais concedem o direito de existir enquanto coletividade.

No contexto do Santo Cruzeiro, ocorre a noção de “avaliação partilhada”, postulada por Volóchinov (2019), pois os atores sociais dialogam em concordância, partilham preceitos comuns, uma vez que as relações dialógicas se estabelecem por meio da concordância entre os interlocutores, o que alça os enunciados, representados por vozes, ao patamar de entidade da vida comum e da vida espiritual. Isso promove uma dinâmica que produz valores sociais reconhecidos pela coletividade, de acordo com o que discute Volóchinov (2019, p. 124): “o caráter partilhado das avaliações principais subentendidas é o tecido no qual o discurso humano vivo borda seus desenhos entonacionais”.

Nessa perspectiva, Volóchinov indica que os sentidos não residem nas vozes isoladas (pois assim não seriam enunciados), mas na rede de relações que a sustenta. Os enunciados que circulam no cotidiano são os que se atualizam no momento do ritual daimista, conforme é possível visualizar no excerto “não se lembram da firmeza e da palavra que jurou” (Serra, 1971, p. 9), no qual o enunciado não apenas remete a um compromisso passado, mas o reinscreve como exigência ética no presente da enunciação. Assim, as vozes cantadas, ancoradas em avaliações partilhadas, adquirem valor espiritual, funcionando como ponto de contato entre a vivência, a coletividade e a sacralidade.

5 O BORDADO DAS AVALIAÇÕES PARTILHADAS E DAS IDENTIDADES NOS DISCURSOS DO SANTO CRUZEIRO

Pedi licença ao Divino
Para estas **palavras** eu narrar
Perante aos meus irmãos
Para todos escutarem

(Serra, 1971)⁹

Utilizando a religião como um modelo de como os processos simbólicos, ele (Durkheim) mostrou que as relações sociais são produzidas e reproduzidas por meio de rituais e símbolos, os quais classificam as coisas em dois grupos: sagrado e profano. Não existe nada inerentemente ou essencialmente “sagrado” nas coisas. Os artefatos e ideais são sagrados apenas porque são simbolizados e representados como tais.

Woodward (2014, p. 41)

A voz de Mestre Irineu, destacada como epígrafe nesta seção, evidencia os enunciados como entidades investidas do poder de mobilizar os interlocutores em função de uma “performatividade” coletiva. Considerando o conceito de performatividade, discutido por Silva (2014, p. 92), segundo o qual se trata de “proposições que ao serem pronunciadas fazem com que algo se efetive, se realize”; observa-se que, em “Pedi Licença ao Divino para estas palavras eu narrar perante aos meus irmãos para todos escutarem” (Serra, 1971, p. 47), o poder performático da comunicação discursiva reside na exortação realizada por Mestre Irineu ao pronunciar “meus irmãos”, uma vez que, nesse ato enunciativo, se efetiva uma conexão dialógica entre os interlocutores.

Além da conexão dialógica, ocorre também a entonação expressiva, em que os sentidos dos enunciados ganham contornos específicos, marcas conceituais que a distingue em uma rede discursiva mais ampla, já que ao enunciar “pedi licença ao Divino”, acentua-se o sentido da força da voz, investindo-a da acentuação semântica do campo do divino, do sagrado, o que a insere no âmbito de entidade autorizada pelo Divino; o que culmina na noção religiosa específica, singular das interações discursivas do Santo Cruzeiro. Somado à performatividade e à entonação expressiva, a avaliação partilhada também contribui para que os enunciados sejam uma das entidades fiandeiras que tece o tecido discursivo do Santo Cruzeiro.

Cumprе destacar a “citacionalidade” como um recurso discursivo, que Silva (2014) aborda em diálogo com Derrida, e que consiste no caráter repetível da linguagem, uma vez que um dado enunciado performativo pode ser “copiado” de um contexto e “colado” em outro: “é exatamente essa ‘citacionalidade’ da linguagem que combina com seu caráter performativo para fazê-la trabalhar no processo de produção de identidade” (Silva, 2014, p. 94-95). Então, ao retirar um enunciado performativo de contexto social mais amplo e realocá-lo em um contexto de grupo cultural, transfere-

⁹ Segunda estrofe do hino 123, do Hinário Santo Cruzeiro, intitulado “Casa Santa”, cuja discussão diz respeito à valorização do irmão; um diálogo de natureza disciplinar sobre relações interpessoais.

se a potência performativa, culminando na definição de identidade cultural, por exemplo.

A partir da discussão de Silva (2014), verifica-se a realização da transferência dos enunciados performativos, uma vez que os enunciados, assim como outros do mesmo campo semântico como “narrar”, “falar”, “dizer”, “disse”, constituem o tecido discursivo do Santo Cruzeiro, que, derivado do contexto sociorreligioso católico, cujo diálogo evidencia-se por meio de um quantitativo significativo de registros de enunciados como “Jesus Cristo Redentor”, “São João”, “Virgem da Conceição”, Virgem Maria, “Divino Espírito Santo”, confere diálogo direto entre os dois domínios discursivos.

Considerando tais premissas, os enunciados também são articulados por meio da repetibilidade, em uma dinâmica de exportação da potência performativa do contexto religioso católico como em “No princípio, era o verbo, e o verbo estava com Deus, e o verbo era Deus” (Bíblia, 1995, João 1:1), o que transmite a ideia de que a “palavra”, no caso o enunciado, não é apenas divina, mas também o próprio Deus: “o verbo era Deus”, “Lâmpada para os meus é tua palavra e luz, para o meu caminho.”, (Bíblia, 1995, Salmos 119:105), o que remete à ideia de que o enunciado é “guia”, com entidade que orienta conduta, “Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma, e do espírito, e de juntas e medula, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração, (Bíblia, 1995, Hebreus 4:12)”, já neste versículo, o enunciado é entidade capaz de impactar o existir do sujeito. .

Nessa perspectiva, considerando o contexto do Santo Cruzeiro, depreende-se que, nessa prática dialógica, o enunciado não é simplesmente “copiado” de um contexto e “colado” em outro, ele é reacentuado, reconfigurado, carregando consigo traços de sentido do domínio discursivo interagente e, ao mesmo tempo, adquirindo outras nuances de sentido. Essa dinâmica se manifesta de modo significativo, na relação interdiscursiva do Santo Cruzeiro com o domínio religioso católico, mobilizando valores sociais e noções culturais que, ao serem reiteradas no contexto discursivo específico, reativam sua potência performativa sob novas condições contextuais e situacionais de reconhecimento e legitimidade.

De acordo com Silva (2014, p.95), “no processo de ‘citacionalidade’, a repetição pode ser questionada e contestada. É essa possibilidade de interromper o processo de ‘recorte e colagem’ [...] que é possível pensar na produção de novas e renovadas

identidades". E é nesse interstício que Mestre Irineu acentua os sentidos, imprime as entonações expressivas, juntamente com o "coro social" que endossa o discurso sociorreligioso em que a palavra falada ocupa lugar central, como a pedra angular das interações discursivas do Santo Cruzeiro.

As vozes como pedra angular no tecido discursivo do Santo Cruzeiro se manifestam por meio de uma densa trilha enunciativo-discursiva em que se destacam os enunciados "falar", "dizer", "disse", "narrar", "digo", "respondeu", "escutar", "escutarem", em que o ato de falar e de ouvir enfatiza o poder edificador do enunciado. Assim, o ator social concede aos discursos o poder de permitir que um locutor dialogue, simultaneamente, com vários interlocutores; em interlocução direta e indireta. Nesse sentido, é plausível comparar os enunciados à pedra angular que sustenta uma edificação discursiva, principalmente no discurso religioso, porque como consta no discurso católico "de sorte que a fé é pelo ouvir, e ouvir pela palavra de Deus" (Bíblia, 1995, Romanos 10:17).

A escrita também tem seu valor social reconhecido no hinário Santo Cruzeiro, na quarta estrofe do hino "Das virtudes": "As palavras que eu disser aqui perante a este poder estão escritas no astral para todo mundo ver" (Serra, 1971, p. 32). Essa única menção ao enunciado "escrita" faz da referida estrofe um enunciado performativo potente, já que suscita a discussão sobre a relevância dos conhecimentos produzidos tanto nas culturas orais, quanto nas culturas escritas, enfatizando a relevância das duas modalidades discursivas na produção de conhecimento, das culturas e das identidades. A potência da referida estrofe reside no reconhecimento da força criadora que emana das duas modalidades da linguagem, a falada e a escrita.

O escrevente projeta sua escrita por meio do "prisma de suas paixões, da mentalidade particular, dos interesses, ou, ainda; da avidez em justificar um ponto de vista" (Hampaté-Bâ, 2010, p. 168). Essa proposição de Hampaté-Bâ dialoga com a discussão da epígrafe desta seção, em que Woodward (2014) enfatiza a potência das relações sociais para produzir sentidos, uma vez que eles surgem mediados pela intenção do sujeito que associa palavras a conceitos para fazer existir ideias, conceitos que, ao serem verbalizados, passam a existir discursivamente, assim como o sentido do enunciado, no contexto daimista, é acentuado pela entonação expressiva, que a inscreve como sagrada. No entanto, não se trata apenas de um enunciado que adquire o valor sagrado, mas de que se constitui como enunciado

performativo que reverbera poder de legitimar, de exortar, de guiar, de impactar a coletividade a ponto de ser reconhecida como entidade que funciona como ponto de contato entre as dimensões material e espiritual.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisaram-se as articulações discursivas de como os enunciados, lido como “palavra” nas letras dos hinos do Santo Cruzeiro, se manifestam como potência criadora de realidades outras, como entidade dialógica e identitária. Assim, a análise dessas estratégias evidencia a dialogicidade dos enunciados, a partir da proposição de Bakhtin de que o enunciado é iminentemente dialógico, porque conecta o falante, o ouvinte e os outros interagentes, cujas vozes reverberam o enunciado articulado. Nas interações discursivas do Santo Cruzeiro, os enunciados conectam o Mestre Irineu a seus interlocutores, bem como a todos aqueles que ouvem e cantam os hinos, e também com as vozes que reverberam outros domínios discursivos como o católico, por exemplo, em que a palavra é concebida como entidade sagrada.

Nessa perspectiva, os enunciados não são tomados meramente como unidades lexicais, mas como prática social, como entidade discursiva, pois Mestre Irineu e seus interlocutores endossam o discurso religioso proferido e, discursivamente, imprimem sacralidades aos enunciados, construindo-os como tal. Essa potência que transborda no tecido discursivo do Santo Cruzeiro advém da “entonação expressiva” que acentua os valores sociais partilhados pelos atores sociais das comunidades daimistas, das quais reverberam as crenças e as peculiaridades da validação do dizer.

Essas práticas sociocultural-discursivo-identitárias do Santo Cruzeiro constroem enunciados não apenas como expressão da experiência religiosa, mas como entidade constitutiva de sentidos e de sujeitos que concedem existência ao universo daimista. A partir dessa prática discursiva, os enunciados entrelaçam os interlocutores em uma rede discursiva a partir da qual emergem identidades, que, continuamente, são afirmadas, reafirmadas e negociadas. Desse modo, a análise empreendida permitiu evidenciar que os enunciados, na trilha enunciativo-discursiva do Santo Cruzeiro, se formam a partir das vozes faladas, cantadas, vividas, ritualizadas e partilhadas, configurando a doutrina do Santo Daime.

Logo, esta pesquisa contribui tanto para o estudo da doutrina do Santo Daime como para os estudos da linguagem. Para os estudos da linguagem, esta pesquisa

expande a aplicação do arcabouço teórico-metodológico da Teoria Dialógica do discurso para compreender as articulações discursivas dos enunciados, as comunicações discursivas e as ressonâncias dialógicas da doutrina do Santo Daime, de Mestre Irineu.

Já para o estudo da Doutrina do Santo Daime, a contribuição incide na compreensão de que práticas religiosas do universo daimista, são práticas discursivas que reverberam senso de pertencimento, valores sociais e posições identitárias. Tratam-se de práticas discursivas em que os atores sociais, discursivamente, constroem o sagrado, o Império Juramidam, toda a corte celestial da doutrina e, sobretudo, constroem a si e situam-se dentro desse espaço sociorreligioso de onde eles podem falar, narrar, cantar, rezar, como sujeitos inseridos no fluxo de uma comunicação responsiva em plena negociação de identidades, de reacentuações de sentidos e articulação ideológica.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BHABHA, Homi k. **O local da cultura**. Tradução de Miriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 2005).

BÍBLIA. **A Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.

HAMPATÉ BÂ, Amadou. **A tradição viva**. In: BRASIL. História geral da África, I: metodologia e pré-história da África. 2. ed. Brasília: Unesco, 2010.

HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Tradução: Adelaine La Guardia Resende et al. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

MOREIRA, Paulo. MACRAE, Edward. **Eu venho de longe: Mestre Irineu e seus companheiros**. Salvador: EDUFBA, 2011.

SERRA, Raimundo Irineu. **Hinário Santo Cruzeiro**. Rio Branco: Coletânea de tradição oral, 1971.

SILVA, Sandra Mara Souza de Oliveira. **Estudo sociolexical e identitário dos enunciados produzidos nas letras dos hinos cantados/rezados no Centro Rainha da Floresta**. 2023. 245 f. Tese (Doutorado em Letras, Linguagem e Identidade) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2023.

SOUZA, Shelton Lima de; SILVA, Sandra Mara Souza de Oliveira. O sagrado nas letras dos hinos do Santo Cruzeiro: efeitos e produções de sentidos no discurso sociorreligioso de Mestre Irineu. **Building the Way**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 46-59, 2025.

SILVA, Thomaz Tadeu da. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

VOLÓCHINOV, Valentin. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Tradução: Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

VOLÓCHINOV, Valentin (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e a filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução: Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da.; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

Contribuição de autoria

Sandra Mara Souza de Oliveira Silva: Conceituação; Metodologia; Investigação; Análise dos dados; Curadoria dos dados; Redação: primeira versão; Redação: revisão e edição; e Administração do projeto.

Shelton Lima de Souza: Conceituação; Validação; Supervisão; Redação: revisão e edição; Refinamento teórico; e Discussão dos resultados.

Recebido: 9 maio 2026

Aprovado: 23 junho 2026

Publicado: 30 junho 2026

Como citar (ABNT): SILVA, Sandra Mara Souza de Oliveira; SOUZA, Shelton Lima de. Os enunciados e suas potencialidades nas interações discursivas do Santo Cruzeiro na doutrina do Santo Daime: dialogismos e identidades. **Revista Conexão na Amazônia**, Rio Branco, v. 6, n. 1, p. 151-172, 2026.

Editor responsável: José Marlo Araújo de Azevedo

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

